

Para o General das Minas Geraes

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.^r:—Com a occasião de V. Ex.^a me fallar na falta das lenhas, que experimenta a sua Capitania, quero participar a V. Ex.^a que nesta vay succedendo a mesma falta, porque legoas, e legoas se vão pelos braços dos Rios dentro buscar as madeiras, de que hé notavel a raridade ⁽¹⁾. Com este motivo tenho dado para a nossa Côrte contas sobre contas, por me persuadir que o Governo destes Estados carece de huma volta total na sua economia, porque da sorte que se acha estabelecida, nem S. Mag.^e, nem o Estado, nem os Vassallos, tem as utilidades que podem. S. Mag.^e, porque feita a conta, quazi tudo torna a dispender; o Estado porque se não estabelece em rendas, e todo está volante, e os Vassallos porque tudo devem ⁽²⁾. V. Ex.^a com a sua Clara penetração conjecturará as cauzas que ainda existem depois de tantas providencias. D.^s G.^o a V. Ex.^a S. Paulo a 19 de Margo de 1769.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Conde de Valladares.—*Dom Luiz Antonio de Souza.*

Para o mesmo Sr.^r

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.^r:—Como V. Ex.^a me faz tanta merecé me desculpe dar-lhe a mollestia de pedir-lhe me faça o favor mandar passar pelo seu Secretario as Ordens que ali houver a respeito dos quilombos. Como esta

(1) Isto só se poderia dar nos arredores de S. Paulo, onde tudo é campo e a madeira escassa, mas não no interior, onde havia muita matta e pouca gente.

(2) Aqui ha exaggeração da parte do capitão-general de S. Paulo; havia aqui muita gente rica, que nada devia. Eram nullas as relações em dinheiro entre o Brazil e Portugal e si o povo paulista tudo devesse, quem seria o credor?

(N. da R.)

